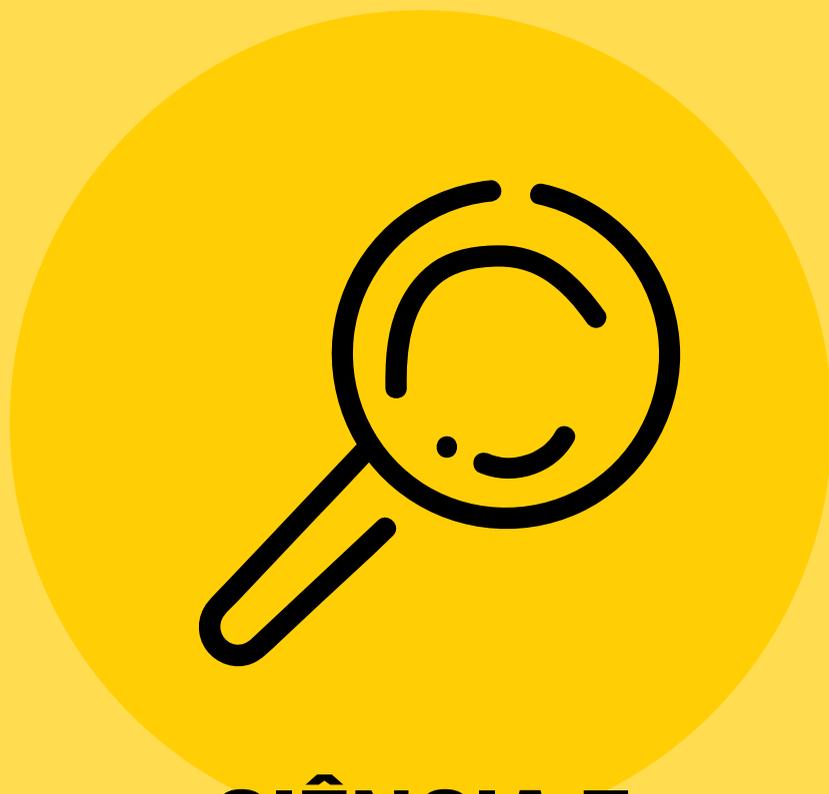




O QUE O
**INVESTIMENTO
SOCIAL PRIVADO**
PODE FAZER
POR...?



CIÊNCIA E INFORMAÇÃO

**UM GUIA PARA INVESTIDORES SOCIAIS PRIVADOS E
ORGANIZAÇÕES FILANTRÓPICAS INICIAREM ESTRATÉGIAS DE
APOIO AO FORTALECIMENTO DA CIÊNCIA E DA INFORMAÇÃO**

O QUE O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE FAZER POR CIÊNCIA E INFORMAÇÃO?

UM GUIA PARA INVESTIDORES SOCIAIS PRIVADOS E ORGANIZAÇÕES FILANTRÓPICAS INICIAREM ESTRATÉGIAS DE APOIO AO FORTALECIMENTO DA DA CIÊNCIA E DA INFORMAÇÃO

São Paulo | 2021
1ª impressão

Supervisão geral: José Marcelo Zacchi
Coordenação: Gustavo Bernardino e Ricardo Batista
Parceiro técnico responsável pela publicação: Move Social
Pesquisa e redação: Tânia Crespo
Revisão: Gabriela Brettas
Relatoria e sistematização: Arthur Da Hora
Projeto gráfico e diagramação: Lúcia de Menezes e Daisy Biagini Porto

Realização: GIFE
Apoio: Instituto Serrapilheira
Promoção: Instituto Serrapilheira e Agência Bori

© 2021 GIFE - Grupo de Institutos Fundações e Empresas

GIFE

Conselho de governança

Américo Mattar – Fundação Telefonica Vivo
Átila Roque – Fundação Ford
Gabriel Cardoso – Instituto Sabin
Giuliana Ortega – Laudes Foundation
Guilherme Coelho – Instituto República
Inês Lafer – Instituto Betty e Jacob Lafer
Leandro Pinheiro – Fundação FEAC
Luís Fernando Guggenberger – Instituto Vedacit
Maria Alice Setubal – Fundação Tide Setubal (Presidente)
Maria de Lourdes Nunes – Fundação Grupo Boticário
Mônica Pinto – Fundação Roberto Marinho
Virgílio Viana – Fundação Amazonas Sustentável

Conselho fiscal

Cibele Demetrio Zdradek – Instituto Grupo Boticário
Odair Barros da Silva – Fundação Telefonica Vivo
Tatiana Zanotti – Instituto Clima e Sociedade

Secretário-geral

José Marcelo Zacchi

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe do GIFE, em especial a Aline Rosa, Andréa Almeida, Carolina Magosso, Leonardo Nunes, Natália Passafaro e Thaís Rodrigues.

Às organizações que copromovem o tema **Ciência e Informação** nesta série: Instituto Serrapilheira e Agência Bori.

A todos os entrevistados e participantes do workshop que, gentilmente, contribuíram com o processo de pesquisa e produção de conteúdo deste guia: Ana Paula Morales (Agência Bori); Cristina Caldas, Hugo Aguilaniu e Natasha Felizi (Instituto Serrapilheira); João Abreu (Impulso Gov); Luiz Eugênio Mello (FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo); Luiza Souza (Instituto Clima e Sociedade); Maria Augusta Arruda (University of Nottingham); Matthew Shirts (Plataforma Fervura); Paulo Vitor Gomes Almeida (Instituto Questão de Ciência); Rafael Georges (Luminate); Rodrigo Fiães (IEPS - Instituto de Estudos para Políticas de Saúde); Silvio Meira (CESAR School); Stevens Rehen (PEW Research Center).

Realização



Apoio e Promoção



Promoção



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1. Ciência e Informação: do que estamos falando?.....	6
2. Desvendando o problema: quais são os principais desafios envolvidos?.....	14
3. Caminhos de atuação: como o investimento social privado pode contribuir?	16
a. Investimento em ciência.....	19
b. Promoção da diversidade na ciência.....	24
c. Debate público.....	30
4. Recomendações finais para atuação do ISP.....	36
REFERÊNCIAS	38

APRESENTAÇÃO

O projeto ***O que o Investimento Social Privado pode fazer por...?*** é uma iniciativa do GIFE que busca ampliar a atuação dos institutos, fundações e empresas no sentido de diversificar e expandir as temáticas da agenda pública contemporânea trabalhadas pelas organizações da filantropia no Brasil. O projeto consiste numa plataforma para fomentar o engajamento dos investidores sociais privados em assuntos ainda pouco explorados pelo campo. O objetivo é refletir sobre quais são as possibilidades objetivas de contribuição das organizações para as diversas temáticas da agenda pública e seus desafios. Temas como cidades sustentáveis, mudanças climáticas, água, gestão pública, equidade racial, direitos das mulheres, migrações e refugiados, segurança pública e justiça criminal, Amazônia e democracia foram retratados nesta série e cada um possui um guia.

Conheça mais sobre os temas na [série sobre o projeto no canal do Youtube do GIFE](#) ou no [site do projeto](#).

Além da diversificação da atuação do investimento social privado (ISP), a iniciativa pretende identificar caminhos possíveis de contribuição, fomentar parcerias e ensejar maior articulação entre pessoas que interessadas em doar, organizações investidoras e outros atores importantes em cada tema. Com isso o GIFE pretende reforçar o engajamento do campo, em pautas da agenda pública contemporânea, em diálogo também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Agenda 2030.

Assim, para cada temática, o projeto inclui as seguintes etapas: pesquisa de conteúdo e contexto; escuta de interlocutores de

referência; realização de *workshop* com pessoas e organizações atuantes no tema e especialistas; produção de vídeos temáticos; e elaboração de um guia como este. Todo o material produzido é reunido na plataforma online: isppor.gife.org.br.

Para desenvolver o projeto, o GIFE conta com a parceria de organizações copromotoras, reconhecidas por sua atuação, experiência ou investimento nos assuntos abordados, sendo pelo menos uma delas caracterizada como investidora social privada e pelo menos uma organização da sociedade civil referência no tema. No caso de Ciência e Informação, a iniciativa é desenvolvida com a participação e a curadoria do Instituto Serrapilheira e da Agência Bori.

Para apoiar investidores sociais que tenham interesse em iniciar ou fortalecer sua atuação no tema **Ciência e Informação**, este guia inclui: subsídios básicos relacionados ao tema, como conceitos e informações sobre panorama, contexto e tendências; desafios envolvidos; e em especial caminhos e possibilidades de atuação de organizações do ISP neste campo. Os conteúdos abordados foram produzidos a partir de entrevistas, de pesquisa bibliográfica e das contribuições do *workshop* sobre o tema realizado com especialistas em fevereiro de 2021.

Com isso, esperamos chamar a atenção de atores do campo social para a importância dessa agenda, além de disponibilizar insumos e inspirar formas inovadoras e relevantes de intervir na realidade social em direção a uma sociedade mais justa e democrática.



ACESSE O SITE DO PROJETO

1

CIÊNCIA E INFORMAÇÃO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

O ano de 2020 entra para a história como aquele que fez os olhos do mundo, como poucas vezes antes, se voltarem para a ciência: no mais das vezes, valorizando os caminhos por ela oferecidos; por uma parte das pessoas, negando-os. A pandemia de Covid-19 sublinhou uma desconexão entre o conhecimento gerado na academia, a repercussão desse conhecimento junto à sociedade e os encaminhamentos pelos tomadores de decisão.

Um dos sintomas desse distanciamento, no Brasil, é que muitas decisões de políticas públicas durante a pandemia foram feitas sem o adequado respaldo de evidências baseadas em pesquisas e investigações rigorosas. Frente ao contexto pandêmico, de urgência de desenvolvimento científico reunindo velocidade, eficácia e imparcialidade, é imperativo o apoio à ciência e à racionalidade, seja no desenho, implementação e avaliação de políticas públicas, seja nas práticas de investimento social privado.

Em relação aos valores previstos no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) para 2021, O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES (MCTI) PREVÊ

2,8 bilhões

(excluídas despesas obrigatórias e reserva de contingência), SENDO ESTE VALOR

34%

MENOR QUE EM 2020.

(Jornal da USP, 2020)



O BRASIL INVESTE ANUALMENTE EM EDUCAÇÃO

US\$ 2.525,00

POR PESSOA EM IDADE ESCOLAR E

US\$ 1.290,00

EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA POR HABITANTE. SÃO OS VALORES MAIS BAIXOS NA COMPARAÇÃO COM OUTROS 15 PAÍSES DE UMA LISTA QUE INCLUI NAÇÕES RICAS COMO ESTADOS UNIDOS, JAPÃO E ALEMANHA E PAÍSES COM GRAU DE DESENVOLVIMENTO SIMILAR AO DO BRASIL, COMO CHILE E HUNGRIA.

(Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2020)

O VALOR RESERVADO PARA BOLSAS DE PESQUISA É DE

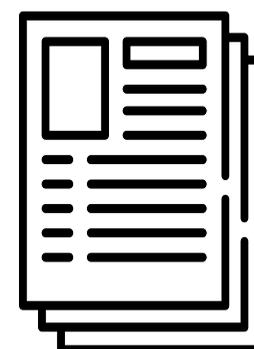
R\$ 944 milhões,

dos quais **60% (R\$ 565 MILHÕES)** dependem da aprovação de créditos suplementares — QUE PODERÃO, OU NÃO, SER LIBERADOS PELO CONGRESSO NO DECORRER DE 2021. OS RECURSOS GARANTIDOS, DE FATO, NO ORÇAMENTO (R\$ 378 MILHÕES) SÃO SUFICIENTES PARA CUSTEAR APENAS QUATRO MESES DE BOLSAS, pelos cálculos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

(Jornal da USP, 2020)



O Brasil está entre os **15 PAÍSES QUE MAIS PRODUZEM ARTIGOS CIENTÍFICOS EM TODO O MUNDO EM 2020.** (Scimago, 2020)



PARA SE TER UMA IDEIA, O VOLUME DE PRODUÇÃO DE PESQUISADORAS/ES BRASILEIRAS/OS DÁ UMA MÉDIA DE

230

ARTIGOS CIENTÍFICOS POR DIA,

de acordo com levantamento da Agência Bori. (Web of Science, 2018)

DE ACORDO COM A EDIÇÃO DE 2018 DO PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES (PISA), EXAME REALIZADO PELA OCDE COM ESTUDANTES DE 15 ANOS DE 79 PAÍSES,

55% DOS JOVENS BRASILEIROS NÃO POSSUEM O NÍVEL BÁSICO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS.

Os resultados colocam o Brasil na faixa entre os

64° e 67°

COLOCADOS NO RANKING MUNDIAL. (PISA, 2018)

Apenas

1

EM CADA 10 ESCOLAS (públicas e privadas) **TÊM LABORATÓRIO DE CIÊNCIA,** de acordo com Censo da Educação Básica. (Inep, 2019)

Apenas

4%

DA POPULAÇÃO VISITA OS MUSEUS DE CIÊNCIAS NO BRASIL. (CGEE, 2019)



O estudo *Wellcome Global Monitor*, realizado pelo Instituto Gallup, ouviu **MAIS DE 140 MIL PESSOAS** e VERIFICOU QUE, NO CASO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA,

23%

consideram que a **PRODUÇÃO CIENTÍFICA POUCO CONTRIBUI** para o **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO PAÍS.** (Revista Fapesp, 2019)

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Ciência e Informação na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda global adotada em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Os ODS são compostos por 17 objetivos e 169 metas, que devem ser atingidos até 2030 e incluem ações relacionadas a diversos temas voltados a quatro dimensões principais: social, ambiental, econômica e institucional.

Para que os ODS sejam alcançados, é fundamental o diálogo, o compromisso e o engajamento de diversos setores, incluindo os governos nacionais e locais, a sociedade civil (as organizações, coletivos e movimentos sociais), o setor privado e a academia.

O tema **Ciência e Informação** se relaciona a diversos objetivos, como por exemplo, vida na água, vida terrestre,

educação de qualidade e igualdade de gênero. Também ganha relevo no *Objetivo 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura*: “*Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação*”. Dentre outros tópicos, este objetivo inclui metas relacionadas ao fortalecimento da pesquisa científica e melhoria da capacidade tecnológica (9.5), incluindo o aumento do acesso às tecnologias de informação e comunicação (9.c).



SAIBA MAIS



[SOBRE OS ODS E A AGENDA 2030 na Plataforma da Estratégia ODS e na Plataforma de Filantropia dos ODS do Brasil.](#)

1 CIÊNCIA E INFORMAÇÃO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Em relação à área de estudo, apenas

30% DAS ESTUDANTES QUE INGRESSAM NA UNIVERSIDADE

escolhem carreiras relacionadas em **STEM - SIGLA EM INGLÊS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ENGENHARIA E MATEMÁTICA.** (Elsevier, 2020)



Se, por um lado, parte da população e dos governantes não está seguindo orientações de órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), por outro, a divulgação científica ganhou ainda mais relevância diante da pandemia do novo coronavírus e, mais uma vez, demonstrou seu papel fundamental para que a população tenha acesso a informações objetivas, úteis, necessárias e de qualidade, com base em conhecimento científico de ponta. A produção científica é importante demais para ser nicho de poucos, e precisa alcançar todo mundo.

A postura de desvalorização da ciência, desprezo em relação às evidências, somada à negação de mecanismos de proteção e falta de coordenação de investimentos para o enfrentamento à pandemia, têm sido considerados os principais fatores que levaram o Brasil a ser reputado um dos piores na gestão e controle da Covid-19 no mundo (Greer, S.L; King, J, E e Fonseca, E, M, 2021).

É preciso repensar a forma como a produção de evidências científicas são comunicadas e disseminadas no debate público no Brasil, para que sejam mais acessíveis e absorvidas por um maior número de brasileiros e brasileiras. Felizmente, nota-se uma disposição cada vez maior da comunidade científica em ampliar e aprofundar a comunicação com a sociedade e aumentar a participação de pesquisadores, instituições de pesquisa e acadêmicos na divulgação da ciência e no combate às *fake news*, tanto pelos meios tradicionais de comunicação (servindo como fontes de informações confiáveis à imprensa, mas também, à sociedade em geral), quanto por iniciativas pessoais em suas redes sociais e outros fóruns.

62% DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NÃO CONSEGUE RECONHECER UMA NOTÍCIA FALSA. (Kaspersky, 2020)

AS NOTÍCIAS FALSAS SE ESPALHAM

70% MAIS RÁPIDO QUE AS VERDADEIRAS E ALCANÇAM MUITO MAIS GENTE:

CADA POSTAGEM VERDADEIRA ATINGE, em média, MIL PESSOAS, enquanto as POSTAGENS FALSAS mais populares ATINGEM MAIS DE 100 MIL PESSOAS.

(Instituto de Tecnologia de Massachusetts - MIT, 2018)

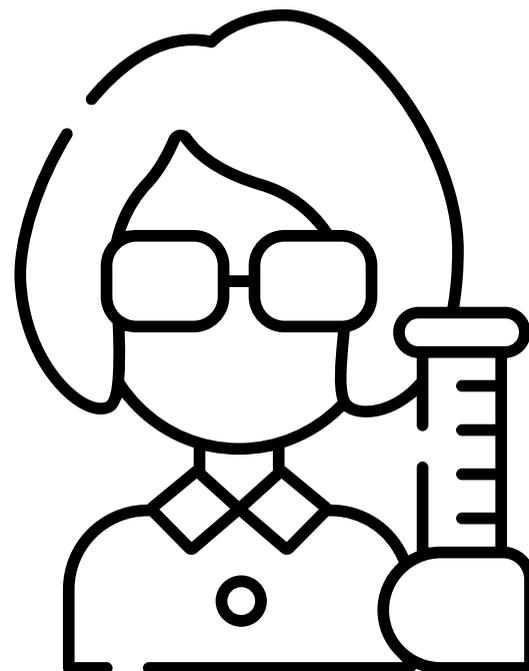


1 CIÊNCIA E INFORMAÇÃO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

O debate sobre ciência envolve pensar no acesso à informação, e no investimento público e privado em pesquisa científica. O Investimento Social Privado pode fornecer apoio a áreas de pesquisa em que os outros setores não costumam realizar (muitas vezes, por envolverem natureza muito arriscada) que têm com grande potencial de gerar inovações e descobertas importantes, assumindo-se os riscos em fazê-los. Ao mesmo tempo, a flexibilidade do uso dos recursos privados, combinada com o investimento público robusto é uma combinação que pode gerar resultados positivos.

O investimento em ciência não pode ser visto apenas sob uma perspectiva utilitarista. Se hoje somos beneficiadas/os pelas descobertas que revolucionaram a saúde, a cultura e a economia, é porque muito antes se investiu na incerteza, em pesquisas que buscavam, sobretudo, entender *por que e como* as coisas acontecem, e não só *para que servem*.

Para gerar inovação e avanços mais estruturais é preciso reconhecer, também, as diferenças profundas de **representatividade de gênero, raça e classe na ciência**, no acesso à produção tanto em instituições públicas, quanto em empresas privadas (incluindo as próprias organizações do ISP). Ainda que políticas públicas de ações afirmativas tenham aumentado a presença de pessoas de grupos historicamente subrepresentados nas universidades, a produção científica ainda não é diversa e plural, sendo restrita a poucos e refletindo a agência de estruturas sociais racistas, classistas e sexistas - com destaque à ainda baixa representatividade das mulheres (especialmente as negras), que mesmo quando são maioria em uma área de pesquisa, ainda são minorias em cargos mais elevados.



90% DOS BRASILEIROS

NÃO SE LEMBRAM OU NÃO SABEM APONTAR UM CIENTISTA DO PAÍS; e

88%

NÃO SE LEMBRAM OU NÃO SABEM INDICAR UMA INSTITUIÇÃO DO SETOR. ATÉ MESMO AS UNIVERSIDADES FORAM POUCO CITADAS.

(Percepção pública da C&T, 2019)

Pesquisa realizada pela Agência Bori em 2019 com **1.681 PESQUISADORAS/ES DE TODO O PAÍS** (com exceção de RR, RO e DF) **DE TODAS AS ÁREAS DO CONHECIMENTO** mostra que **A QUASE TOTALIDADE DOS CIENTISTAS BRASILEIROS** da amostra

97,4%

GOSTARIA DE DIVULGAR MAIS OS SEUS TRABALHOS ACADÊMICOS.

(Righetti et al, 2021)

O mesmo estudo, que também ouviu **140 JORNALISTAS BRASILEIROS DE 12 ESTADOS E DF, QUE COBREM AS ÁREAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, AMBIENTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO**, revela que entre os **PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS** pelos profissionais de comunicação **NA COBERTURA DE TEMAS CIENTÍFICOS** enfrentam **DIFICULDADES RELACIONADAS COM A BUSCA POR FONTES PARA AS REPORTAGENS** - seja de artigos inéditos ou de cientistas que possam ser entrevistados. (Righetti et al, 2021)

Dados sobre diversidade na ciência

■ Só 1 em cada 4 matriculadas/os em programas de mestrado e de doutorado no Brasil é preta/o; em áreas como medicina, por exemplo, proporção de cientistas pretas/os e pardas/os em formação cai para 1 a cada 10.

■ Em 2004, mais da metade (52%) das/os matriculadas/os em programas de mestrado e doutorado do país eram mulheres; hoje, são 54,5% (os homens eram 48% em 2004 e 45,5% em 2019).

■ Entre docentes, mulheres ainda são minoria: elas representavam, aproximadamente, quatro em cada dez docentes atuando em programas de pós-graduação nas instituições de ensino superior em 2004 (37,6% do total); em 2019 chegaram a compor 42,9% das/os docentes.

■ O número de bolsas concedidas pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) é praticamente o mesmo para homens e mulheres. Porém, na categoria de produtividade em pesquisa a representatividade feminina era de apenas 35,5% em 2015.

■ Neste mesmo período, em níveis mais altos da hierarquia científica, apenas 27 mulheres haviam chegado à modalidade de Pesquisador/a Sênior, de um total de 112.

■ A pandemia de covid-19 afeta mais a produtividade acadêmica de mulheres negras (com ou sem filhos, 68% e 77% respectivamente conseguiram cumprir prazos) e mulheres brancas com filhos (principalmente com idade até 12 anos - 66% e 79% conseguiram cumprir prazos).

Fontes: Folha de São Paulo, Capes, Parent in Science e Gênero e Número

1 CIÊNCIA E INFORMAÇÃO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?



Criação do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia:

instituído pela Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia do Mercosul (RECyT), o prêmio busca incentivar e reconhecer pesquisadores com estudos que apresentem potencial contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da região. Além disso, contribui para o processo de integração dos países do bloco, por meio do estímulo à difusão das realizações e dos avanços científicos e tecnológicos.

Criação do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência:

sob a liderança da Unesco e da ONU Mulheres, o evento é realizado anualmente no dia 11 de fevereiro em diversos países, com atividades que visam dar visibilidade ao papel e às contribuições fundamentais das mulheres nas áreas de pesquisa científica e tecnológica.



O mundo lida com os desafios impostos por séculos de patriarcado, colonialismo e imperialismo. No Brasil, o período escravocrata patriarcal expõe as raízes do racismo e da misoginia que temos até hoje. Por muitos anos, a ciência se omitiu do papel de expor e combater esses sistemas de opressão, uma vez que repetia em seus quadros essa distribuição artificial, sendo composta quase exclusivamente por indivíduos brancos e do sexo masculino.



Maria Augusta Arruda - pesquisadora da Universidade de Nottingham, Reino Unido

MUNDO

1997

2004

2015

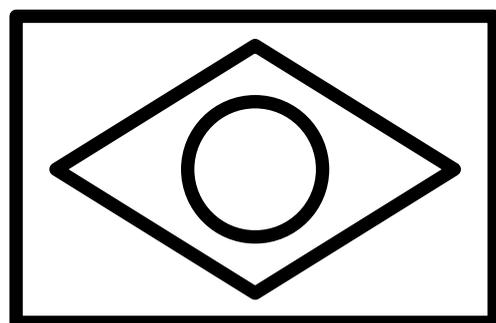
2016

2018

2021

BRASIL

MARCOS IMPORTANTES NO DEBATE SOBRE CIÊNCIA E INFORMAÇÃO



Lei de inovação (nº10.973/2004):

Esta Lei estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do País, nos termos dos artigos 218 e 219 da Constituição.

Marco de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016):

a lei desburocratiza a pesquisa e facilita o relacionamento entre pesquisador(a), universidade e empresas. As novas regras legais promovem a aproximação das instituições e centros científicos no intento de impulsionar o investimento em pesquisa. A Lei foi construída seguindo alguns princípios, a destacar: 1. Promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégias para o desenvolvimento econômico e social; 2. Promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas; 3. Incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às atividades de transferência de tecnologia; 4. Estímulo à atividade de inovação nas empresas e nas ICT; 5. Simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação e adoção de controle por resultados em sua avaliação.

Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Lei nº 13.709/2018):

assegura o direito à privacidade e à proteção de dados pessoais dos usuários, por meio de práticas transparentes e seguras, garantindo direitos fundamentais. A legislação se fundamenta em diversos valores, como o respeito à privacidade; à autodeterminação informativa; à liberdade de expressão, de informação, comunicação e de opinião; à inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem; ao desenvolvimento econômico e tecnológico e a inovação; à livre iniciativa, livre concorrência e defesa do consumidor e aos direitos humanos de liberdade e dignidade das pessoas.

Aprovação do Projeto de Lei 398/2018:

torna política de Estado o incentivo à participação da mulher nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, concede uma licença-maternidade de 180 dias para estudantes do nível superior, garantindo o direito à prorrogação do prazo para conclusão de curso nos casos de maternidade e adoção.

2

DESVENDANDO O PROBLEMA: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENVOLVIDOS?

A amplitude e complexidade do debate em torno da ciência e da produção de informação traz consigo inúmeros desafios. Ter maior clareza das questões presentes nesse campo é fundamental para pensar caminhos de atuação legítimos e alinhados aos problemas reais da sociedade. A seguir, são ilustrados alguns desses desafios, a partir do que vem sendo mais enfatizado por especialistas nos diálogos atuais em torno desta temática.

INVESTIMENTO EM CIÊNCIA

- Baixos incentivos à carreira científica levando a baixos salários de pesquisadores e dificuldades para conseguir financiamento e se dedicar integralmente à pesquisa – o que favorece a chamada “fuga de cérebros” (expressão que faz referência a pesquisadores dotados de um alto conhecimento em seu campo profissional e que migram de seus países rumo a melhores oportunidades laborais e de estruturas para produção científica).

- Pesquisadoras/es afetadas/os pela redução do número de bolsas, baixos valores das bolsas de mestrado e doutorado (que não são reajustadas há vários anos) e pouca perspectiva de futuras contratações, seja como docentes de universidades públicas ou pesquisadoras/es de centros de pesquisa privados no Brasil.
- Baixa ocorrência de cooperações internacionais de longo prazo entre instituições de pesquisa.
- Ambiente de insegurança para investimento em temas estratégicos e de maior risco.

- Baixo investimento público e privado em educação científica básica.
- Determinantes limitações de estrutura para condução de pesquisas, principalmente nas universidades públicas.
- Ausência de estímulos para maior investimento em ciência pelo setor produtivo.
- Burocratização, alta carga administrativa das/os cientistas brasileiros e alta carga didática. Sobra pouco tempo para fazer ciência.

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE NA CIÊNCIA

- Racismo estrutural e sexismo arraigados no campo científico presentes, por exemplo, nos vieses de seleção e de projeção na carreira científica.
- Baixo investimento em formação científica para grupos sub-representados na ciência.
- Falta de incentivo para projeção e manutenção da carreira científica para pesquisadoras/es de grupos sub representados, para além das bolsas de pós-graduação.
- As métricas usadas para definir o sucesso científico são baseadas em critérios pouco nítidos.
- Baixas porcentagens de mulheres cientistas nas STEM (acrônimo em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

DEBATE PÚBLICO

- Produção científica e instituições acadêmicas desarticuladas e distantes do poder público.

- Pouca familiaridade das/os jornalistas com a linguagem científica.
- Pouco acesso à ciência e aos cientistas do país para cobertura jornalística.
- Baixa qualificação das/os jornalistas e profissionais de comunicação em relação às pautas científicas.
- Dificuldade em comunicar dados científicos a partir de uma linguagem acessível e atrativa.
- Baixo desempenho do Brasil em educação científica.
- Conjuntural facilidade na disseminação de informações sem embasamento científico nas mídias sociais e que, dentre outros malefícios em potencial, é capaz de fortalecer narrativas da “ciência como inimigo”.
- Dificuldade de acesso e circulação em larga escala de informações de qualidade, em contraste à força da disseminação de discursos de ódio e fake news no debate público.

3

CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

Considerando a complexidade, abrangência e urgência do debate sobre Ciência e Informação e dos desafios nele envolvidos, diversas são as possibilidades de atuação que podem contribuir para transformar esse cenário. Investir em educação, ciência, tecnologia e inovação é tarefa fundamental para garantir um país mais desenvolvido e justo tanto no plano econômico quanto social. Sabe-se que o dinheiro investido nessas áreas gera um efeito multiplicador que se reflete, entre outras coisas, no PIB de um país.

Nesse horizonte, ao lado de outros atores – como o poder público, a sociedade civil e a academia –, o campo do ISP pode ter um papel estratégico em diferentes frentes: sua atuação pode ser mais focada no tema – por exemplo, ciência como uma linha temática de investimento propriamente – ou se dar de modo transversal a outras áreas e iniciativas já desenvolvidas pelas organizações.

Além disso, pode incluir diferentes estratégias, desde o financiamento em projetos que desenvolvam pesquisa ou divulgação científica, até a produção de conhecimento sobre o tema, passando pelo fomento à diversidade na ciência e pela articulação, formação e advocacy para o debate público e tomada de decisão com foco em evidências científicas.

A tabela a seguir sintetiza enquadramentos de atuação possíveis do ISP no tema Ciência e Informação, com os *cases* ilustrativos de cada uma delas, que são detalhados em seguida.

+ SAIBA MAIS



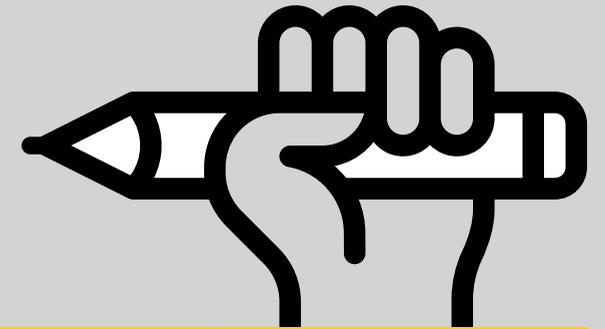
Veja o vídeo do 11º Congresso GIFE “Investimento Social por Ciência e Informação”, painel que reuniu vozes diversas dos universos da filantropia e do investimento social, da ciência e da comunicação para somar perspectivas para o aprofundamento da ação filantrópica em favor da produção de respostas a esses desafios no país.



A ciência é o que tem capacidade de multiplicar riqueza, mas só quando há investimento sustentável. Muitos cientistas brasileiros estão indo embora fazer ciência lá fora e não voltam. Significa que perdemos aí anos de investimento nesse cientista.



Sidarta Ribeiro - UFRN



LINHAS DE ATUAÇÃO	OBJETIVOS	O QUE O ISP PODE FAZER?	CASES
A \ INVESTIMENTO EM CIÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar espaços e formas qualificadas de investimento, com foco em experiências de fortalecimento e desenvolvimento em ciência 	MAPEAMENTO E CO-FINANCIAMENTO DE PROJETOS EXISTENTES, EM PARCERIA COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS	Todos pela Saúde (Itaú Unibanco) EpiCovid (UFPe) com apoio do Instituto Serrapilheira, Instituto Cultural Floresta, Ministério da Saúde, Bannrisul e Unimed
		criação de fundos específicos voltados a apoiar financeiramente projetos de ciência e disseminação de pesquisa científica	Coalizão (Ambev, Americanas, Itaú Unibanco, Stone, Instituto Votorantim, Fundação Lemann, Fundação Brava e a Behring Family Foundation) para financiar infraestrutura necessária à produção da vacina contra a Covid-19 destinado à Fiocruz
		FOMENTO À PROGRESSÃO DA CARREIRA DE PESQUISADORAS/ES DEDICADAS/OS À CIÊNCIA	Programa apoio à Ciência (Instituto Serrapilheira) Programa de treinamento internacional (Wellcome Trust)
		FINANCIAMENTO DE PROJETOS COM PROPOSTA EDUCATIVA VOLTADA À CULTURA E À CURIOSIDADE CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Projeto Ask Nature (Biomimicry Institute) Programaê (Fundação Telefonica Vivo)
B \ PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE NA CIÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e incentivar cientistas de grupos historicamente excluídos, capilarizando a produção científica e fortalecendo a representatividade na ciência 	FINANCIAMENTO DIRETO A PROJETOS, ESTUDOS E FORMAÇÃO DE CIENTISTAS DE GRUPOS SUB REPRESENTADOS	Guia de boas práticas em diversidade na ciência, do Instituto Serrapilheira Programa de Bolsas Internacionais (Ford Foundation)
		PROMOÇÃO DE PROCESSOS SELETIVOS PARA BOLSISTAS DE GRUPOS SUB REPRESENTADOS	Apoio do Instituto Serrapilheira ao GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Afirmativa da UERJ) Apoio da Fundação Tide Setubal, Ford Foundation, Instituto Ibirapitanga para o Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Social do CEBRAP
		APOIO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORAS/ES NEGRAS/OS E A ESTUDOS SOBRE DIVERSIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS	Bolsas para mulheres em STEM (British Council) Prêmio “Para Mulheres na Ciência” (UNESCO, L’Oréal e Academia Brasileira de Ciências)
		INCENTIVO À REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES CIENTISTAS EM STEM	Edital “Elas nas Exatas”, (Fundo ELAS, Instituto Unibanco, Fundação Carlos Chagas e ONU Mulheres) Projeto Oguntec (Instituto Steve Biko)

C
DEBATE PÚBLICO

▪ Gerar mobilização, engajamento e participação da sociedade em questões científicas, criando e difundindo uma agenda positiva e atrativa

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO EM FORMATO INOVADOR

APOIO À INICIATIVAS VOLTADAS À QUALIFICAÇÃO DO JORNALISMO

CRIAÇÃO DE FUNDOS ESPECÍFICOS VOLTADOS A INICIATIVAS DE COMBATE ÀS FAKE NEWS

FORTELECIMENTO DE INSTÂNCIAS EXISTENTES DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

FORMAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS, LEGISLADORES E OPERADORES DO DIREITO QUANTO À TOMADA DE DECISÃO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Apoio do Instituto Serrapilheira a iniciativas de apoio à divulgação científica, como Agência Bori e CoronaVerificado (Agência Lupa) e ao pesquisador Atila Iamarino

Apoio do Fundo Brasil de Direitos Humanos ao laboratório de dados data.labe

Comprova: jornalismo colaborativo contra a desinformação (ABRAJI), apoiado pelo Google News Initiative e Facebook Journalism Project

CoronaCidades (Impulso Gov)

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

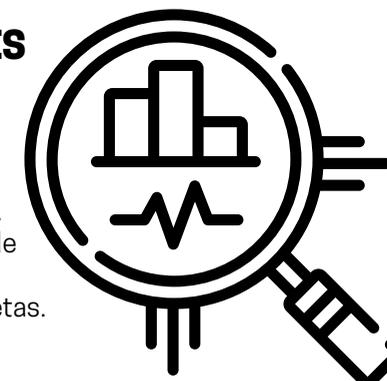
A Investimento em ciência

Nos últimos anos, o investimento público do governo federal em Ciência e Tecnologia sofreu sucessivos enxugamentos, resultando em cortes de bolsas de pesquisa e na defasagem tecnológica e de infraestrutura em laboratórios e universidades.

Nesse contexto, torna-se ainda mais relevante e urgente a atuação do ISP. Para um instituto ou fundação que opte pela atuação na área de Ciência e Informação, um caminho relevante e estratégico é o fomento à criação e/ou fortalecimento de iniciativas inovadoras voltadas a esse tema. O campo fundacional apresenta como uma de suas características esse dinamismo em reunir maiores condições para a assunção de riscos e para alavancar soluções capazes de serem potencializadas em outros contextos. Assim, o ISP pode se incumbir do papel de reconhecer, induzir e impulsionar organizações (públicas e privadas) e cientistas que já desenvolvem trabalhos relevantes e que possam ser potencializados. Para tal, institutos e fundações podem realizar:

MAPEAMENTO E CO-FINANCIAMENTO A PROJETOS JÁ EXISTENTES, EM PARCERIA COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

que tenham viabilidade e resultados comprovados. Esse apoio financeiro pode ser realizado por meio de editais ou por doações diretas.



inspire-se!

TODOS PELA SAÚDE, DO ITAÚ UNIBANCO

O *Todos pela Saúde*, projeto do Itaú Unibanco que realizou uma doação histórica de R\$ 1 bilhão para medidas de combate à pandemia de coronavírus no Brasil. Além dos recursos cedidos pelo banco, a iniciativa ampliou a arrecadação junto a empresas e indivíduos em todo o Brasil. Já foram destinados recursos para ações diversas, que incluem: diferentes estudos para avaliar a incidência da infecção por Covid-19, com escopo nacional; um estudo detalhado e específico na cidade de São Paulo; uma pesquisa de âmbito nacional nos hemocentros com doadores de sangue para avaliação de soropositivos; e também pesquisas de plasma para o desenvolvimento de tratamento da Covid-19. As informações são relevantes para o mapeamento da doença e para o planejamento de estratégias de vacinação e tratamento.

inspire-se!

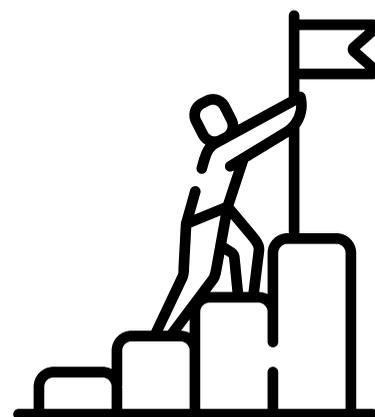
FINANCIAMENTO DOS INSTITUTOS SERAPILHEIRA E CULTURAL FLORESTA, BANRISUL, TODOS PELA SAÚDE E UNIMED PORTO ALEGRE AO ESTUDO EPICOVID-19-RS (UFPEL)

Conduzido por um grupo de pesquisadoras/es da Universidade Federal de Pelotas e coordenado pelo epidemiologista e reitor da UFPEL, Pedro Hallal, o estudo *EPICOVID-19-RS*, cuja primeira fase iniciou apenas duas semanas após a primeira morte por Covid-19 no Estado do Rio Grande do Sul, já concluiu 10 fases, entre abril de 2020 e abril de 2021, tendo entrevistado e testado 45 mil gaúchas/os. A pesquisa tem apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e é resultado de uma parceria entre 13 Universidades gaúchas. O financiamento foi obtido junto à Unimed Porto Alegre, Instituto Cultural Floresta, Instituto Serrapilheira, Banrisul e Todos pela Saúde. O custo total das 10 fases do projeto foi de 5 milhões de reais. Os resultados das primeiras fases do projeto foram publicados na revista científica Nature Medicine.



CRIAÇÃO DE FUNDOS ESPECÍFICOS VOLTADOS A APOIAR FINANCEIRAMENTE PROJETOS DE CIÊNCIA E DISSEMINAÇÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA

em parceria com outras organizações públicas ou privadas.



FOMENTO À PROGRESSÃO DA CARREIRA DE PESQUISADORAS/ES DEDICADAS/OS À CIÊNCIA

o que pode ser feito por meio de bolsas e financiamentos para realização de pesquisas, participação em congressos científicos e publicação do resultado de suas pesquisas.

inspire-se!

COALIZÃO (AMBEV, AMERICANAS, ITAÚ UNIBANCO, STONE, INSTITUTO VOTORANTIM, FUNDAÇÃO LEMANN, FUNDAÇÃO BRAVA E A BEHRING FAMILY FOUNDATION) PARA FINANCIAR INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA À PRODUÇÃO DA VACINA CONTRA A COVID-19 DESTINADO À FIOCRUZ

A coalizão prevê o apoio na construção de um laboratório de controle de qualidade, para a realização dos testes desde a primeira fase de incorporação do imunizante pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos /Fiocruz), que consiste no recebimento de 100 milhões de doses do ingrediente farmacêutico ativo (IFA) para processamento final (formulação, envase, rotulagem e embalagem), dentro de um acordo de encomenda tecnológica respaldado pelo governo.

A unidade produtora será um legado do grupo de empresas e fundações para a sociedade civil e as comunidades científica e médica, que terão acesso a uma infraestrutura que pode acelerar a solução para doenças futuras.

A preparação destas instalações fabris terá um custo de cerca de R\$100 milhões, recurso viabilizado pela coalizão formada pelas empresas e fundações, responsáveis por 100% desses investimentos, incluindo todos os equipamentos laboratoriais e industriais de ponta necessários à sua operação. A Ambev será corresponsável, junto com a Fiocruz, pela gestão e execução do projeto, sob supervisão técnica de Bio-Manguinhos/Fiocruz.

inspire-se!

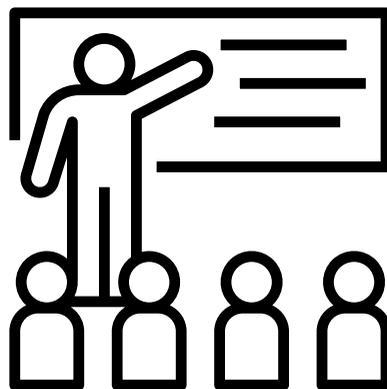
PROGRAMA DE APOIO À CIÊNCIA, DO INSTITUTO SERRAPILHEIRA

O Instituto Serrapilheira, primeira instituição privada sem fins lucrativos de fomento à ciência no Brasil. Com a missão de fomentar uma cultura pró ciência no país e aumentar sua visibilidade, atua em duas frentes: *Ciência e Divulgação Científica*. No âmbito da Ciência, além de identificar e apoiar pesquisas de excelência de jovens cientistas, o Serrapilheira promove treinamentos e eventos de integração. Quanto à Divulgação Científica, o instituto não só mapeia e apoia projetos das diferentes áreas, como sugere estratégias e propõe espaços de formação e colaboração entre os divulgadores brasileiros.

O objetivo do Programa de Apoio à Ciência é identificar e fomentar, em longo prazo, pesquisas de excelência de jovens cientistas no Brasil e contribuir para a construção de um ambiente favorável à pesquisa científica. Os projetos – nas áreas de ciências naturais, ciência da computação e matemática – precisam abordar perguntas fundamentais, serem criativos, inovadores e audaciosos.

Diversidade na ciência e ciência aberta são valores do Instituto, que acredita que grandes resultados advêm de uma ciência praticada a partir da incerteza e do risco, e que essa é uma ciência possível quando há liberdade de ideias e pluralidade de pontos de vista. Para tanto, é essencial um grupo mais diverso de jovens pesquisadoras/es que pensem a ciência sob diferentes olhares. Por isso, a organização incentiva a diversidade étnico-racial e de gênero na ciência no Brasil.

O Instituto também parte do pressuposto de que a ciência é uma prática que necessita de revisão permanente e, portanto, seu acesso deve ser universal. Dados abertos facilitam aos pesquisadoras/es uma colaboração, seja do ponto de vista da pesquisa, seja compartilhando conhecimento, reutilizando resultados, dados e métodos, sendo um procedimento essencial para o avanço da ciência e a confiabilidade de seus resultados.



FINANCIAMENTO DE PROJETOS COM PROPOSTA EDUCATIVA VOLTADA À CULTURA E A CURIOSIDADE CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

fomentando o desenvolvimento de novas metodologias, a partir de projetos próprios ou apoiando iniciativas já existentes. Intervenções nesse sentido podem envolver oficinas de formação para professoras/es, concessão de prêmios ou realização de outros projetos a partir dos desejos e demandas das comunidades escolares.

inspire-se!

BOLSAS DE TREINAMENTO INTERNACIONAL DA WELLCOME TRUST

A *Wellcome Trust* foi fundada em 1936 com o objetivo de promover o avanço da pesquisa médica e científica para melhorar o bem-estar da humanidade. Até 2007, o fundo era ligado à farmacêutica fundada por Henry Wellcome. No entanto, para evitar conflitos de interesse e se estabelecer como um fundo totalmente independente, a *Wellcome* vendeu a companhia, permanecendo apenas com o fundo de financiamento. Hoje, a instituição é um dos principais atores na saúde global, financiando ideias inovadoras e disruptivas em diversos campos da saúde.

O programa de bolsas oferece a cientistas de países de renda baixa e média a oportunidade de receber treinamento em nível de pós-graduação ou pós-doutorado. O financiamento pode ser recebido em diversos momentos da carreira das/os cientistas, por meio das bolsas e programas fixos, ou de editais específicos para temas considerados estratégicos pela *Wellcome*. Entre as linhas fixas, estão disponíveis para o Brasil as bolsas de doutorado e pós-doutorado e os financiamentos para grupos de pesquisa como *Investigator Award*, que aceita projetos com um pesquisador/pesquisadora-chefe, e o *Collaborative Award*, que premia equipes de até seis pesquisadores principais, com especial interesse em cooperações internacionais e dinâmicas de equipes horizontais.

inspire-se!

PROJETO ASK NATURE, DO BIOMIMICRY INSTITUTE

O *Biomimicry Institute* foi fundado em 2006 por Janine Benyus e Bryony Schwan para compartilhar suas aprendizagens em design da natureza. A organização trabalha diretamente com educadores, universitários e espaços de educação não formais (como museus, zoológicos, aquários etc.).

Em 2008, foi lançado um catálogo online gratuito de soluções da natureza para desafios de design. O site premiado, chamado *Ask Nature*, tem ajudado estudantes e profissionais em todo o mundo a buscar inspiração em design sustentável para a natureza. A iniciativa disponibiliza planos de aula, exercícios e cursos de treinamento para educadores.

inspire-se!

PROGRAMAÊ, DA FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO

O *Programaê*, da *Fundação Telefônica Vivo*, disponibiliza práticas pedagógicas orientadas por conteúdos e atividades de pensamento computacional, programação plugada e desplugada, robótica e narrativas digitais. É uma iniciativa para disseminar a lógica de programação, sendo inovador na multiplicação de experiências pedagógicas para os educadores e estudantes, tornando este universo acessível para crianças e jovens de todo o Brasil.

O programa conta com uma plataforma aberta, oficinas de capacitação e conteúdo oferecido por meio de um guia de programação, que traz o passo a passo para a compreensão da nova linguagem.



A excelência em ciência faz parte da história do Brasil. Não é algo recente. Isso não podemos abandonar. Faz parte de quem nós somos. Precisamos nos enxergar dessa maneira e pensar o Brasil como um país que tem excelência em ciência. Um país de cientistas. Dentre as diversas identidades que nos definem, precisamos reivindicar essa também.



Paula Miraglia - Nexo Jornal

B Promoção de diversidade na ciência

O ISP pode ter uma atuação pró-ativa para que haja maior diversidade e representatividade na ciência, assim como em todos os outros espaços institucionais. É preciso combater o racismo e sexismo estruturais que permeiam as relações no ambiente científico e acadêmico. A ciência, o conhecimento, as pessoas e a sociedade só têm a ganhar com olhares e produções a partir de diferentes perspectivas e experiências. A formulação das grandes perguntas, e a maneira de tentar respondê-las, são otimizadas quando se reúnem cientistas de campos distintos e diferentes histórias de vida. Quanto mais variada a composição do grupo, mais rica é a ciência. Além do apoio a iniciativas institucionalizadas (projetos e organizações), o ISP pode ter um papel importante no reconhecimento e incentivo de cientistas de grupos sub-representados. Esse tipo de estratégia tem forte potencial simbólico de fortalecer a representatividade de diferentes identidades, estimulando o surgimento e a visibilidade de novas referências em diferentes campos.

Nesse sentido, é possível desenvolver uma série de estratégias, como:



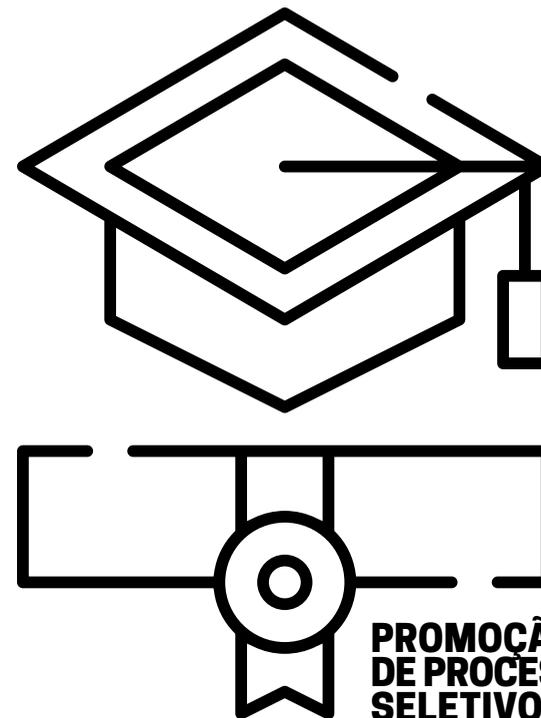
FINANCIAMENTO DIRETO A PROJETOS E ESTUDOS DE CIENTISTAS DE GRUPOS SUB REPRESENTADOS

por meio do reconhecimento, formação e valorização dessas figuras, apoiando o contingente de pessoas que se beneficiaram de políticas de cotas nas universidades brasileiras. É possível criar linhas de financiamento específicas -- para formação, linhas de pós-doutorado e todo tipo de incentivo, não apenas para entrada, mas visando também a permanência e visibilidade das pesquisas. Outra possibilidade é a criação de *excellence chairs* (estabelecimento de colaborações entre instituições de pesquisa e pesquisadores de alto nível radicados no exterior), com a intenção de gerar mais visibilidade a esses cientistas.

inspire-se!

GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM DIVERSIDADE NA CIÊNCIA, DO INSTITUTO SERRAPILHEIRA

Em 2019 o Instituto lançou um guia que consolida suas políticas de apoio à diversidade na ciência e busca inspirar seus *grantees* e outras instituições a promover ações de inclusão, trazendo orientações a quem deseja formar grupos de pesquisa mais diversos. Conheça o "[Guia de boas práticas em diversidade na ciência](#)".



PROMOÇÃO DE PROCESSOS SELETIVOS PARA BOLSISTAS DE GRUPOS SUB REPRESENTADOS

de maneira a reparar desigualdades históricas. Para tal, é fundamental levar em conta o racismo e sexismo estruturais-institucionais, para, então, desenvolver mecanismos que eliminem vieses implícitos na seleção de bolsistas.



APOIO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORAS/ES NEGRAS/OS E A ESTUDOS SOBRE DIVERSIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS

por exemplo financiando a comunicação de suas pesquisas ou criando bancos de fontes para profissionais da imprensa com especialistas negros das mais diversas áreas -- especialmente naquelas em que pessoas negras são mais invisibilizadas, como economia, física ou medicina.

inspire-se!

PROGRAMA DE BOLSAS INTERNACIONAIS, DA FORD FOUNDATION

Ao promover maior equidade no ensino superior nos países em desenvolvimento, o programa conhecido como IFP (International Fellowships Program) gerou muitos aprendizados nos programas de bolsas de estudo do ensino superior. Conforme previsto, a grande maioria dos ex-estudantes voltou para seus países de origem e se dedicou a melhorar as condições em suas comunidades. Deixaram sua marca em países ao redor do mundo -- ocupando cargos públicos, chefiando

agências internacionais e governamentais, criando organizações da sociedade civil e mobilizando campanhas populares para defender os direitos de todas as pessoas.

No Brasil, por meio de editais lançados periodicamente entre 1999 e 2009, o programa buscou selecionar indivíduos pertencentes a segmentos historicamente excluídos da população brasileira (pessoas autodeclaradas negras ou indígenas, nascidas nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste e/ou que provinham de famílias de baixas renda e oportunidade educacional), concedendo-lhes suporte financeiro por até três

anos e acompanhando sua trajetória acadêmica, desde a seleção do curso até sua atuação profissional posterior ao término dos estudos. A instituição parceira da Fundação Ford no Brasil foi a Fundação Carlos Chagas, que organizou os oito processos de seleção de candidatos, tendo concedido 343 bolsas de estudos no total.

O impacto do IFP foi verificado além da conclusão do programa em 2013: o Estudo de Rastreamento de Alunos do IFP explorará, por dez anos, as realizações dos ex-alunos do IFP e analisará os resultados que eles geraram em suas comunidades.

inspire-se!

AFRO (NÚCLEO DE PESQUISA, FORMAÇÃO EM RAÇA, GÊNERO E IGUALDADE RACIAL), DO CEBRAP E GEMAA (GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINAR DA AÇÃO AFIRMATIVA), DO IESP-UERJ

O Afro é um núcleo de pesquisa, formação e difusão sobre a temática racial do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEBRAP, que busca contribuir para o fortalecimento das pesquisas acadêmicas sobre desigualdades, relações raciais e interseccionalidade. Atua com vistas a qualificar o debate público sobre questões raciais e fortalecer a agenda de Direitos Humanos e da democracia, em especial no tocante à justiça e à igualdade racial e de gênero. Tem como prioridade a produção de pesquisa que amplie o diálogo com a sociedade civil, formadoras/es de opinião e público interessado no debate sobre a temática racial e seus desdobramentos. Atua em três áreas: (a) Cultura e Identidades; (b) Discriminação e Desigualdades; e (c) Políticas e Direitos, tendo as perspectivas de raça, gênero, sexualidade e território como dimensões transversais.

O GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa) é um núcleo de pesquisa com sede no IESP-UERJ. Além de aglutinar um conjunto de projetos de pesquisa acadêmica acerca da ação afirmativa, a partir de uma variedade de abordagens metodológicas e objetivos, o grupo também organiza eventos e discussões sobre o tema das ações afirmativas no Brasil.

Ambos grupos de pesquisa são financiados pelo Instituto Ibirapitanga e o Afro é apoiado, também, pela Ford Foundation e Fundação Tide Setubal.



Normalizar a presença de profissionais negros, cientistas negros nos meios de comunicação se torna crucial para esse processo de dar mais visibilidade aos, raros, mas não inexistentes, pesquisadores negros. Acostumar-se a ver uma palestrante negra com penteado afro, tranças e ou dreads sem estar ali tratando de racismo em primeiro plano é fundamental. Fazer o “embranquecido” meio científico mais diverso é o objetivo. Nós, negros, devemos sim falar sobre o racismo, mas quem mais deveria falar e, principalmente, estudar o racismo é quem o sustenta e, mesmo que de forma inconsciente, se beneficia dessa estrutura. Temos muito o que dizer para além do discurso antirracista convencional. Para nós, fazer ciência é um ato revolucionário.

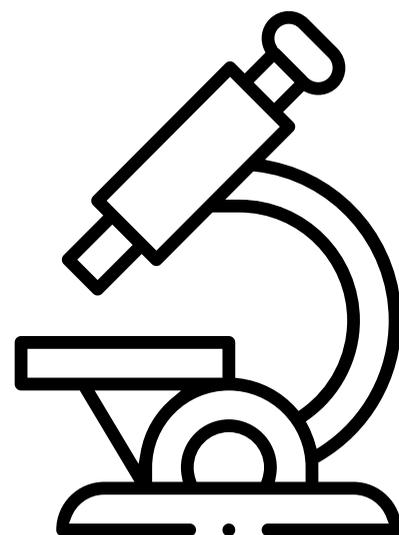


Viviane Alves, Luciana Silva e Felipe Britto - ligados respectivamente à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Oncotag e Hemominas, os autores são fundadores da Liga da Ciência Preta Brasileira

inspire-se!

BOLSA PARA MULHERES EM STEM, DO BRITISH COUNCIL

O *British Council* realiza um programa de bolsas de estudo em parceria com 19 universidades do Reino Unido com o objetivo de beneficiar mulheres das Américas, sul da Ásia e Sudeste Asiático. São selecionadas profissionais com experiência em STEM, que consigam demonstrar necessidade de apoio financeiro e que desejem inspirar futuras gerações de mulheres a seguir carreiras em STEM. Os benefícios vão desde o reconhecimento pelo prestígio acadêmico -- já que as universidades do Reino Unido estão entre as líderes mundiais em disciplinas STEM --, até o apoio financeiro (com atenção especial a mães) e o suporte ao idioma inglês.



INCENTIVO À REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES CIENTISTAS EM STEM

(acrônimo em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), a fim de equilibrar a demanda crescente por profissionais de STEM e estabelecer esforço amplo para compreender e remediar o chamado “gender gap” (“lacuna de gênero”). Esse incentivo pode ocorrer por meio de iniciativas educacionais voltadas a meninas do ensino infantil ao médio, de programas de bolsas e formação docente a partir da perspectiva de gênero, ou ainda, de ações de reconhecimento (como premiações) de profissionais com destaque nessas áreas.

inspire-se!

PROJETO OGUNTEC, DO INSTITUTO STEVE BIKO

O *Oguntec*, do *Instituto Steve Biko*, é um projeto que se destina a estimular, por meio de ações afirmativas, a entrada de jovens negros oriundos das escolas públicas estaduais na área da ciência e do conhecimento tecnológico. O nome faz referência ao orixá Ogum, que, para as religiões de matriz africana, simboliza justamente a tecnologia. A iniciativa, que recebe apoio da empresa *Dow Química*, do *Instituto Serrapilheira* e *Instituto Ibirapitanga* e consiste em um conjunto de ações voltadas ao incentivo à pesquisa científica e ao reforço em disciplinas como matemática, biologia, física, química, informática, português e inglês, com a intenção de oportunizar uma educação científica que possibilite melhor interação com os avanços científicos e tecnológicos.

inspire-se!

“ELAS NAS EXATAS”, UMA PARCERIA ENTRE FUNDO ELAS, INSTITUTO UNIBANCO, FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS E ONU MULHERES

O edital “*Gestão escolar para a equidade: Elas nas Exatas*” é uma iniciativa do Fundo ELAS, em parceria com o Instituto Unibanco, a Fundação Carlos Chagas e a ONU Mulheres, que visa aproximar meninas das ciências exatas e tecnologias. Com a intenção de promover a equidade de gênero e reconhecendo a escola como um espaço estratégico na promoção dessa transformação, o programa apoia iniciativas elaboradas em parceria por organizações feministas e associações de pais e mestres que promovam ações que favoreçam a inserção das meninas nas áreas de ciências tecnológicas e exatas.

Com duas edições já realizadas, cada uma delas com dez projetos selecionados, são fomentadas iniciativas que promovem, por exemplo: capacitações em robótica, programação e desenvolvimento de games e aplicativos; construção de protótipos de geração de energia elétrica; aulas e debates sobre história de mulheres cientistas; observações astronômicas; oficinas de mídias digitais e software livre; experimentos com plantas medicinais; dentre muitas outras propostas. Além do recurso financeiro, os projetos selecionados têm a oportunidade de trocar experiências e conhecimentos nos encontros “Diálogo ELAS nas Exatas”. O programa também realiza um evento mais amplo, o “Seminário ELAS nas Exatas”, que reúne especialistas, estudantes e gestores em educação para dialogarem sobre a importância da promoção da equidade e do enfrentamento das desigualdades e das discriminações de gênero como elementos fundamentais a serem considerados nas políticas públicas educacionais.

inspire-se!

PRÊMIO “PARA MULHERES NA CIÊNCIA”, PARCERIA ENTRE UNESCO, L’ORÉAL E ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

O prêmio *Para Mulheres na Ciência* é uma parceria entre UNESCO, L’Oréal e Academia Brasileira de Ciências que tem como objetivo promover e reconhecer a participação da mulher na ciência, favorecendo a igualdade de gênero. Todo ano, na edição brasileira, sete jovens pesquisadoras das áreas de Ciências da Vida, Ciências Físicas, Ciências Químicas e Matemática são contempladas. Desde que foi criado, o *Para Mulheres na Ciência* já reconheceu e incentivou 103 cientistas brasileiras, premiando a relevância dos seus trabalhos, com a distribuição de mais de R\$ 4,3 milhões em bolsas-auxílio. Para participar, é preciso que a candidata tenha concluído o doutorado a partir de 2014. Para mulheres com um filho, o prazo se estende por mais um ano e, para quem tem dois ou mais filhos, o prazo adicional é de dois anos. Além disso, a cientista deve ter residência no Brasil e desenvolver projetos de pesquisa em instituições nacionais.

Em 2020, a L’Oréal fez uma pesquisa com setenta laureadas por meio do instituto inglês Kite Insights, visando entender os obstáculos que as cientistas encontram. Os desafios da vida pessoal foram apontados como os principais em suas carreiras. Na pesquisa, 61% informaram que responsabilidades como lecionar ou cuidar dos filhos são as maiores dificuldades. Já para 51% das mulheres, o ponto mais complicado foi encontrar equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Para 46% delas, as demais responsabilidades no âmbito familiar foram as mais desafiadoras.

C Debate público

Nos últimos anos, o baixo nível educacional da população brasileira em ciência, as tensões orçamentárias, assim como o preocupante desconhecimento sobre o que é ciência e sua importância para o país, tanto podem comprometer a estrutura do sistema de ensino e pesquisa nacional, quanto afetar negativamente o estado democrático de direito.

Uma importante lição pode ser destacada ao analisar esse cenário: é preciso mais diálogo, melhores estratégias de convencimento e iniciativas de divulgação científica mais abertas a novas narrativas, evitando defender a ciência a partir de posições de autoridade, calcadas na superioridade ou na neutralidade do saber científico.

Ao mesmo tempo, a exposição de problemas sociais e econômicos, principalmente durante a pandemia, foi acompanhada pelo avanço do negacionismo e de várias formas de desinformação no Brasil, amparados pela intensa propagação de notícias falsas que apenas confundem as pessoas e deteriora o debate público calcado em ideias que possam divergir, mas sempre lastreadas na empiria. Esse contexto denuncia, entre outras questões, agudas deficiências da educação científica no currículo da educação formal no Brasil, e mesmo culturalmente, a ciência como um valor em si mesma. Se as pessoas não reconhecem tal importância, não a valorizam. E como não a valorizam, não cobram do poder público - o que acaba por referendar cortes de verbas e outras medidas do tipo.

A relação entre nível educacional e desenvolvimento socioeconômico dos países emerge do investimento robusto e contínuo em educação, pesquisa, inovação e desenvolvimento que resulta em maior atividade científica e independência tecnológica em diferentes áreas do conhecimento. Consequentemente, sociedades com maior compreensão em relação à comple-

inspire-se!

APOIO AO BIÓLOGO E PESQUISADOR ÁTILA IAMARINO

Desde o primeiro caso de Covid-19 anunciado no Brasil, em fevereiro de 2020, o biólogo e divulgador de ciência Atila Iamarino se tornou uma das principais referências na disseminação de informações sobre o coronavírus. O conteúdo produzido pelo influenciador hoje é repercutido por veículos de comunicação em todo país. Ele é colunista da Folha de S.Paulo e tem participado de programas em redes de televisão, além de dar consultoria científica a deputados, senadores e ministros.

O Instituto Serrapilheira apoia a produção de conteúdo nos canais estabelecidos durante a pandemia - incluindo outros conteúdos de divulgação científica para além da Covid-19 -, bem como à estruturação do Instituto Não Ficção, produtora que dá suporte ao trabalho do influenciador.



DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO EM FORMATO INOVADOR

xidade social e ambiental e maior capacidade crítica são capazes de tomar decisões mais acertadas em relação à escolha de prioridades para seu próprio futuro e têm melhores condições para participar dos debates sobre temas científicos que afetam o cotidiano.

Considerando o potencial de diálogo, circulação e articulação entre diferentes setores que o campo do ISP tem, um caminho interessante de atuação é orientado a gerar mobilização e participação cidadã na sociedade com as questões científicas, criando e difundindo uma agenda positiva e atrativa em relação ao tema -- o que pode ser feito por meio de algumas estratégias, como as que vêm a seguir:

Para lidar com o desafio de restrição do debate e do conhecimento sobre a importância da ciência a um pequeno campo especializado, as organizações do ISP podem desenvolver formas que provoquem debates qualificados e cientificamente informados sobre a produção científica, seja em projetos próprios ou apoiando iniciativas já existentes.

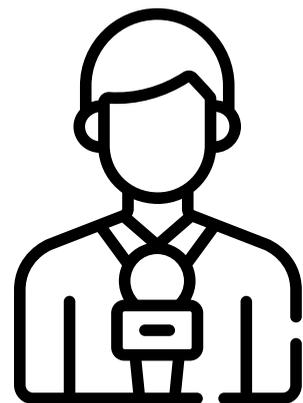
inspire-se!

LABORATÓRIO DE DADOS DATA LABE, APOIADO PELO FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS

O data_labe é um laboratório de dados e narrativas na favela da Maré (Rio de Janeiro). No centro dos projetos desenvolvidos, está a questão do imaginário construído sobre a cidade e seus habitantes. Trata-se de uma iniciativa que produz jornalismo baseado em dados a partir de lugares e vozes que a mídia tradicional não alcança.

O laboratório nasceu em 2015 nas dependências do Observatório de Favelas, em parceria com a Escola de Dados, e hoje se estabelece como organização autônoma e autogerida. As ações estão organizadas em três eixos: jornalismo; formação; e monitoramento e geração cidadã de dados. Nos últimos quatro anos, o data_labe desenvolveu reportagens, consultorias, relatórios analíticos, oficinas e eventos que levam em conta as potências e complexidades dos territórios populares e de seus moradores. A equipe é formada por gestores, jornalistas, designers e pesquisadores de origem popular que acreditam no futuro democrático a partir de narrativas dissonantes e diversas.

O projeto recebeu apoio financeiro do Fundo Brasil de Direitos Humanos entre 2017 e 2018, com o objetivo de fortalecer a atuação do data_labe no campo do jornalismo com base em evidências.



APOIO A INICIATIVAS VOLTADAS À QUALIFICAÇÃO DO JORNALISMO

Jornalistas têm papel importante em ampliar o conhecimento público sobre temas complexos. Vale ressaltar que evidências científicas não precisam necessariamente estar na editoria de ciência de veículos jornalísticos, podendo permear a cobertura jornalística em editorias diversas, sendo importante aproximar jornalistas de todas as áreas (não apenas aquelas/es que se dedicam ao jornalismo

científico) da ciência. Jornalistas podem apoiar a popularização do saber científico e o engajamento de um público expandido e diversificado a temas relacionados à ciência. Intermediar pontes entre jornalistas e cientistas e ajudar a preparar o ambiente para que essa interação seja qualificada, facilitada e mais assertiva possível pode ser, também, um papel relevante a ser desempenhado pelo ISP.

inspire-se!

APOIO DO INSTITUTO SERRAPILHEIRA À AGÊNCIA BORI

A Agência Bori tem a missão de promover uma mudança na cultura científica do país, aproximando a ciência da população por meio do jornalismo, entendendo que as melhores decisões individuais e coletivas são tomadas a partir de informação qualificada e de evidências científicas.

Hoje, o Brasil está entre os 15 maiores produtores de ciência no mundo com estudos de excelência em diversas áreas, mas poucos os produtos

desses trabalhos que chegam à sociedade. A Bori quer transformar esse cenário, apoiando de diferentes maneiras o trabalho de jornalistas na cobertura de temas com base em ciência.

Entre suas atividades, a Agência Bori realiza pesquisas inéditas e explicadas a jornalistas cadastrados; contatos de cientistas de todo o país preparados para atender a imprensa; e treinamentos e cursos para jornalistas em áreas específicas de cobertura. A organização faz a curadoria de estudos em vias de publicação diretamente em bases de periódicos acadêmicos

parceiros, a partir de critérios como interesse jornalístico, diversidade de temas e de gênero e distribuição regional das instituições de pesquisa pelo país. A Bori também inclui nessa curadoria conteúdos científicos inéditos antecipados diretamente pelas instituições de pesquisa e cientistas.

Entre 2018 e 2019, a Agência Bori recebeu apoio financeiro e institucional do Instituto Serrapilheira, destinado a fortalecer estratégias para a conexão de conhecimento inédito produzido por cientistas brasileiros de todas as áreas a jornalistas do país.

inspire-se!

APOIO DO GOOGLE NEWS INITIATIVE, UNESCO, INSTITUTO SERRAPILHEIRA AO “CORONA VERIFICADO”, DA AGÊNCIA LUPA

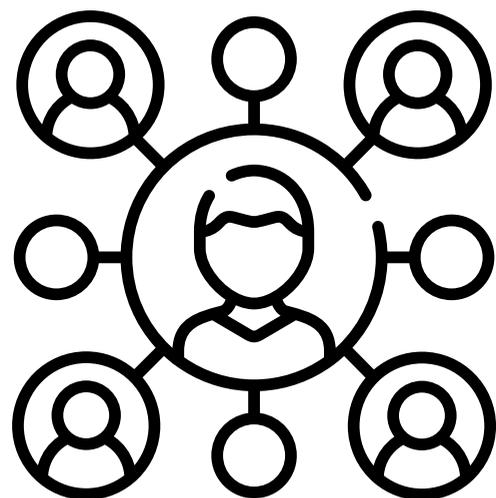
Lançado em maio de 2020 pela Agência Lupa, Google News Initiative e LatamChequea, o projeto Corona Verificado disponibiliza em uma plataforma (em português e espanhol) informações verificadas sobre o novo coronavírus. A base de checagens organiza conteúdos conferidos por sites e agências de fact-checking em toda a América Latina, além da Espanha e de Portugal.

Na plataforma, é possível fazer buscas por boatos que circulam e ver as medidas tomadas por governos para frear a pandemia do Sars-CoV-2. O sistema também é uma ferramenta importante para jornalistas que atuam na cobertura, abrindo a possibilidade de múltiplas análises locais e regionais sobre as ondas de desinformação em torno da Covid-19.



criação de fundos específicos voltados a iniciativas de combate as fake news

A qualidade do debate público passa pela veiculação de informações verídicas e de qualidade, de modo que as distorções de dados e a circulação de notícias falsas configuram grandes desafios para a aproximação dos dados científicos à população – e o ISP pode apoiar o desenvolvimento de estratégias para seu enfrentamento. Para isso, é possível fortalecer iniciativas de checagem de notícias ou jornais e mídias independentes, identificar e apoiar micro-influenciadores locais (pessoas e coletivos com papel relevante na opinião pública em nível comunitário), fomentar a desmonetização de sites e veículos de *fake news*, criar ou apoiar projetos inovadores voltados à veiculação de informações confiáveis, posicionar-se publicamente em articulação com outras organizações em relação à disseminação de informações falsas, e assim por diante.



FORTALECIMENTO DE INSTÂNCIAS EXISTENTES DE PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

Ainda que a criação e manutenção de muitos dos espaços de participação social (como, no contexto da grave crise do Covid-19, os conselhos, fóruns, ouvidorias ou conferências ligados à área da saúde) seja responsabilidade do poder público, as organizações do ISP podem fomentar a qualificação dessas instâncias de diferentes formas – por meio da formação qualificada de seus membros, apoio financeiro e técnico para realização de diagnósticos e outros estudos.

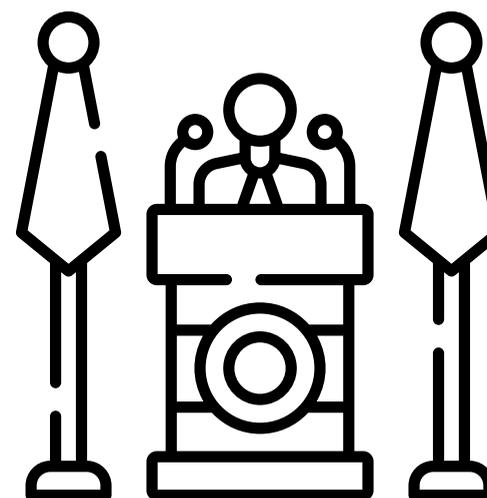
inspire-se!

COMPROVA, DA ABRAJI, FINANCIADO PELO GOOGLE NEWS INITIATIVE E FACEBOOK JOURNALISM PROJECT

O objetivo do *Comprova: jornalismo colaborativo contra a desinformação*, uma iniciativa da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), é identificar e enfraquecer as sofisticadas técnicas de manipulação e disseminação de conteúdo enganoso surgidos em sites, aplicativos de mensagens e redes sociais.

De forma colaborativa, jornalistas investigam – de maneira precisa e responsável – declarações, especulações e rumores que estejam ganhando fôlego e projeção na internet. Ao trabalhar coletivamente para selecionar e apurar textos, vídeos, imagens e gráficos, os jornalistas do *Comprova* contextualizam informações que podem ser consideradas enganosas ou deturpadas e tomar providências para minimizar o alcance e o impacto de mentiras comprovadas e deliberadas que tenham relação com políticas públicas no âmbito federal.

O *Google News Initiative* e o *Facebook Journalism Project* contribuíram financeiramente com o *Comprova* para ajudar a treinar os parceiros, contratar equipe de suporte administrativo e editorial e permitir que redações com menos recursos participem ativamente do projeto.



FORMAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS, LEGISLADORES E OPERADORES DO DIREITO QUANTO À TOMADA DE DECISÃO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Atualmente, grande parte das organizações do ISP (44%) desenvolve ações de formação/capacitação de gestores ou servidores públicos (GIFE, 2018). Iniciativas com o objetivo de fortalecer a perspectiva da tomada de decisões públicas baseada em evidências podem envolver atividades diversas, como:

- elaboração de diagnósticos;
- apoio financeiro e técnico para o desenvolvimento e implantação de ferramentas de monitoramento e para a realização de avaliações de resultados e impacto das políticas públicas;
- apoio a pesquisadores, eventos e instituições de pesquisa acadêmica e aplicada voltada à gestão pública; dentre outros.

inspire-se!

CORONACIDADES, DO IMPULSO GOV, REALIZADO EM PARCERIA COM O IEPS E INSTITUTO ARAPYAU

Em parceria com *Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS)* e *Instituto Arapyau*, o *Impulso Gov* criou uma plataforma online para apoiar municípios e estados brasileiros na resposta ao coronavírus com ferramentas e atendimento especializado. Ao longo de 2020, a *CoronaCidades* passou a hospedar o *Farol Covid*, que oferece uma análise inteligente de dados abertos para mostrar a situação do coronavírus em cada

cidade brasileira e também a *Escola Segura*, com guias e protocolos para possibilitar uma reabertura planejada da rede pública de ensino.

A *Impulso Gov*, organização sem fins lucrativos, surgiu em 2019 com o propósito de ajudar a corrigir um gargalo para a melhoria da saúde pública brasileira: inúmeros dados são gerados na prestação dos serviços públicos de saúde, mas poucos são transformados em informação útil para retroalimentar e aprimorar as políticas públicas. Identificar com antecedência o crescimento de doenças na população para aplicar medidas

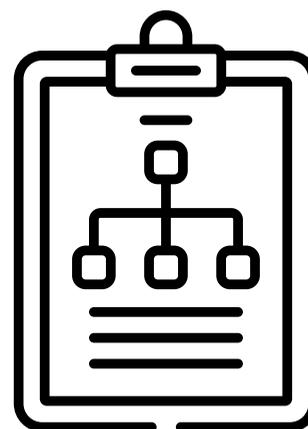
de prevenção, projetar a demanda por atendimento para planejar a infraestrutura hospitalar ou identificar prioridades para organizar o calendário de visitas dos agentes comunitários de saúde são alguns exemplos da transformação que o uso de dados pode trazer para a saúde pública. A *Impulso Gov* atua em duas frentes: desenvolvimento de análises e visualizações de dados abertos para uso de estados e municípios; e trabalho no dia a dia dos governos, apoiando o desenvolvimento de soluções customizadas para realidades locais, em seus projetos territoriais.

4

RECOMENDAÇÕES FINAIS PARA ATUAÇÃO DO ISP

COMO É POSSÍVEL
INFERIR DOS
DIVERSOS TÓPICOS
AQUI ILUSTRADOS,
AS POSSIBILIDADES
DE ATUAÇÃO DO ISP
NO TEMA DE CIÊNCIA
E INFORMAÇÃO SÃO
DIVERSAS E, EM
SÍNTESE, PERFAZEM
LINHAS DE:

- Fomento a uma agenda positiva de ciência, bem como da mobilização, engajamento e participação da sociedade quanto à produção científica;
- Qualificação das condições de trabalho de profissionais da ciência, fomento à formação de novos pesquisadores (e mais diversos) e à progressão da carreira de pesquisadores;
- Produção e disseminação de conhecimento e iluminação de experiências bem sucedidas;
- Qualificação do debate público por meio da disseminação de informações de qualidade e do enfrentamento às *fake news*;
- Incentivo à elaboração de políticas públicas e à tomada de decisão com base em evidências científicas.



ALÉM DAS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS ABORDADAS, CONTINUAM VALENDOS ALGUNS DIRECIONAMENTOS GERAIS, MAS BASILARES, DA ATUAÇÃO DO ISP TAMBÉM NESTE TEMA, BEM COMO PONTOS DE ATENÇÃO TRANSVERSAIS PARA ATORES DA FILANTROPIA TEREM EM VISTA LOGO NA LARGADA:

■ O ISP tem forte potencial de multiplicar conhecimentos existentes e desenvolver ferramentas inovadoras.

■ Institutos e fundações dispõem de conhecimento e experiência em diferentes formas de atuação em articulação com outros atores e setores, tendo grande capacidade de criar arranjos entre instituições para ampliar a escala e relevância dos resultados alcançados pelas iniciativas sociais.

■ As iniciativas privadas têm lugar privilegiado e potente na busca por soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável e o alcance da Agenda 2030: em parceria com o setor público e sociedade civil, o setor privado pode desenvolver mecanismos voltados à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

■ O setor privado pode e deve se envolver na defesa e promoção da ciência em diferentes campos e junto a distintos setores.

■ O investimento na agenda científica requer desconstruir resistências e preconceitos, ao mesmo tempo em que é tornado mais palatável o consumo de sua produção pela população, considerando a exponencialização do aumento de notícias falsas e do negacionismo da ciência. Estratégias utilizadas para alcançar essa necessidade podem envolver a articulação de influenciadores, atores e vozes locais, promovendo a “ciência cidadã”, em espaços de formação de opinião e circulação de informação.

■ Para além do investimento (apoio a terceiros) e da realização de intervenções diretas, o ISP deve usar seu poder para ações de articulação e *advocacy*, influenciando políticas públicas de ciência e informação, combate às desigualdades no campo e fortalecimento da cultura científica.

■ Da mesma maneira, o ISP pode cumprir papel importante de aproximar a ciência do poder público nas suas três esferas -- legislativo, judiciário e executivo --, contribuindo para suprir a lacuna de informação para a proposição e formulação de políticas públicas, ação e/ou decisão.

■ A médio e longo prazo, a aproximação da sociedade civil com a ciência e a geração de conhecimento pode qualificar o debate público, combater a circulação de notícias falsas e gerar pressão para que políticas públicas sejam formuladas e executadas a partir de embasamento em dados e evidências.

■ As questões enfocadas neste guia – como investimento em ciência, diversidade na ciência, comunicação e informação científica, debate público, por exemplo – não esgotam a reflexão sobre o tema de ciência e informação e, tampouco, as possibilidades de atuação dos investidores sociais interessados em dialogar com este campo e em somar esforços rumo a uma sociedade mais justa, inclusiva, plural e democrática.

REFERÊNCIAS

MATERIAIS REFERÊNCIA DE PESQUISA (TEXTOS, LEGISLAÇÃO E OUTROS):

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (2019). *Percepção pública da C&T 2019*: <https://www.cgee.org.br/web/percepcao/resultados>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

ESTRATÉGIA ODS. (22 de outubro de 2018). *Estratégia ODS*: <http://www.estrategiaods.org.br/>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). *Revista Fapesp* (outubro de 2019). Acesso em: 21 de maio de 2021: <https://revistapesquisa.fapesp.br/resistencia-a-ciencia/>

GÊNERO E NÚMERO. *Menos de 3% entre docentes da pós-graduação, doutoras negras desafiam racismo na academia* (junho de 2018). Acesso em 08 de abril de 2021: <http://www.generonumero.media/menos-de-3-entre-docentes-doutoras-negras-desafiam-racismo-na-academia/> e *“Teto de vidro” na ciência: apenas 25% na categoria mais alta do CNPq são mulheres* (setembro de 2017). Acesso em 17 de maio de 2021: <http://www.generonumero.media/2mulheres-representam-metade-da-producao-cientifica-no-brasil-mas-sao-apenas-25-em-categoria-mais-alta-do-cnpq/>

GIFE. (2021). *Site do projeto ISP Por*: <https://www.isppor.gife.org.br>.

GREER, S. L.; KING, J. E e FONSECA, E. M, (2021). *Coronavirus Politics -- The Comparative Politics and Policy of COVID-19*. Scott L. Greer, Elizabeth J. King, André Peralta-Santos, and Elize Massard da Fonseca. Published by the University of Michigan Press: <https://library.open.org/handle/20.500.12657/48284>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE MASSACHUSETTS - MIT (s/d). *The spread of true and false news online* (março de 2018). Acesso em 08 de abril de 2018. <https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes* (Pisa 2018). Acesso em: 03 de abril de 2021: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFy7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206

INSTITUTO SEMESP. (2020). *Mapa do Ensino Superior*. Acesso em: 08 de abril de 2021: www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/educacao-10/.

PARENT IN SCIENCE (2021): *Mulheres e maternidade no ensino superior no Brasil*: Acesso em 17 de maio de 2021: https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_6ac0cc4d05734b56b460c9770cc071fc.pdf

RIGHETTI, S.; MORALES, A. P.; GAMBA, E. C.; FLORES, N. e ANDRADE, F. Q. de (2021) *O que pensam os jornalistas de ciência e os cientistas do Brasil? A pesquisa nacional que fundamentou a criação da Agência Bori*. Relatório técnico com resultados de pesquisa aplicada em 2019. Agência Bori, 2021. Acesso em: 17 de maio de 2021: <https://abori.com.br/publicacoes/>

SCIMAGO (s/d). *Scimago Journal & Country Rank 2020*. Acesso em: 17 de maio de 2021: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php?year=2020>

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (maio/junho/julho 2020). *Jornal da Ciência*: http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/wp-content/uploads/2020/07/projeto_JC_789_1107online.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2021.

CASES (“INSPIRE-SE”):

Todos pela Saúde (Itaú Unibanco): <https://www.todospelausaude.org/>

EPICOVID-19-RS (UFPel): <https://portal.ufpel.edu.br/>

Coalizão para financiar infraestrutura necessária à produção da vacina contra a Covid-19 destinado à Fiocruz (Ambev, Americanas, Itaú Unibanco, Stone, Instituto Votorantim, Fundação Lemann, Fundação Brava e a Behring Family Foundation)

Programa de Apoio à Ciência (Instituto Serrapilheira): <https://serrapilheira.org/programas/>

Bolsas de treinamento internacional (Wellcome Trust): <https://wellcome.org/>

Projeto Ask Nature (Biomimicry Institute): <https://biomimicry.org/>

Programaê (Fundação Telefônica Vivo): <http://programae.org.br/>

Guia de boas práticas em diversidade na ciência (Instituto Serrapilheira): <https://olz34z4bb51rsojq274o1g19-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2020/10/Guia-de-boas-pra%CC%81ticas-em-diversidade-na-cie%CC%82ncia-Serrapilheira-pt-BR.pdf>

Programa de Bolsas Internacionais (Ford Foundation): <https://www.fordfoundation.org/work/investing-in-individuals/international-fellowships-program/>

Afro - Núcleo de pesquisa, formação em raça, gênero e igualdade racial (CEBRAP): <https://cebrap.org.br/afro/>

GEMAA - Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (IESP-UERJ): <http://gemaa.iesp.uerj.br/>

Bolsa para mulheres em STEM (British Council): <https://www.britishcouncil.org/>

Prêmio “Para Mulheres na Ciência”: <https://www.forwomeninscience.com/challenge/show/9>

Edital “Elas nas Exatas” (Fundo ELAS): <http://www.fundosocialelas.org/>

Projeto Oguntec (Instituto Steve Biko): <https://www.stevebiko.org.br/>

Apoio ao biólogo e pesquisador Átila lamarino: <https://www.youtube.com/channel/UCSTIOtCyUmzvHq6F8IFi5w>

Laboratório de dados data_labe: <https://datalabe.org/>

Agência Bori: <https://abori.com.br/>

Projeto “Corona Verificado” (Agência Lupa): <https://chequeado.com/latamcoronavirusportugues/>

Projeto “Comprova” (ABRAJI): <https://projetocomprova.com.br/>

Plataforma online “CoronaCidades” (Impulso Gov): <https://coronacidades.org>

LINKS PELA ORDEM QUE APARECEM NO TEXTO:

1. Série sobre o projeto ISP Por no canal de Youtube do GIFE: https://www.youtube.com/playlist?list=PLzXv8s8_J1bzbuJtj3PTd4cPb8C9wUf3

2. Plataforma online do projeto ISP Por: isppor.gife.org.br

3. Sobre Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência: <https://pt.unesco.org/news/unesco-celebra-o-dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia>

4. Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia: <http://premios.cnpq.br/web/pmct>

5. Plataforma Estratégia ODS: <http://www.estrategiaods.org.br/>

6. 11º Congresso GIFE, ‘painel Investimento Social por Ciência e Informação’: <https://youtu.be/KdxWT3czBIO>

7. Todos pela Saúde (Itaú Unibanco): <https://www.todospelausaude.org/>

8. Itaú Unibanco: <https://www.itaui.com.br/>

9. UFPel: <https://portal.ufpel.edu.br/>

10. Governo do Estado do Rio Grande do Sul: <https://www.estado.rs.gov.br/inicial>

11. Unimed Porto alegre: <https://www.unimedpoa.com.br/>

12. Instituto Cultural Floresta: <https://www.institutoculturalfloresta.org.br/>

13. Instituto Serrapilheira: www.serrapilheira.org

14. Banrisul: <https://www.banrisul.com.br>

15. Todos pela Saúde (Itaú Unibanco): <https://www.todospelausaude.org/>

16. Nature Medicine: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0992-3>

17. Fiocruz: <https://portal.fiocruz.br/>

18. Instituto Serrapilheira: www.serrapilheira.org

19. Wellcome Trust: <https://wellcome.org/>

20. Biomimicry Institute: <https://biomimicry.org/>

21. Ask Nature: <https://asknature.org/>

22. Programaê: <http://programae.org.br/>

23. Fundação Telefônica Vivo: <https://fundacaotelefonica.org.br/>

24. Guia de boas práticas em diversidade na ciência: <https://olz34z4bb51rsojq274o1g19-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2020/10/Guia-de-boas-pra%CC%81ticas-em-diversidade-na-cie%CC%82ncia-Serrapilheira-pt-BR.pdf>

25. FP (International Fellowships Program): <https://www.fordfoundation.org/work/investing-in-individuals/international-fellowships-program/>

26. Ford Foundation: <https://www.fordfoundation.org/>

27. Fundação Carlos Chagas: <http://www.fcc.org.br/>

28. Afro: <https://cebrap.org.br/afro/>

29. CEBRAP: <https://cebrap.org.br/>

30. GEMAA: <http://gemaa.iesp.uerj.br/>

31. IESP-UERJ: <http://www.iesp.uerj.br/>

32. Instituto Ibirapitanga: <https://www.ibirapitanga.org.br/>

33. Ford Foundation: <https://www.fordfoundation.org/>

34. Fundação Tide Setubal: <https://fundacaotidesetubal.org.br/>

35. Bristish Council: <https://www.britishcouncil.org/>

36. Prêmio Para Mulheres na Ciência: <https://www.forwomeninscience.com/challenge/show/9>

37. UNESCO: <https://en.unesco.org/>

38. L’Oreal: <https://www.loreal.com/pt-br/brazil/>

39. Academia Brasileira de Ciências: <http://www.abc.org.br/>

40. Fundo Elas: <http://www.fundosocialelas.org/>

41. Instituto Unibanco: <https://www.institutounibanco.org.br/>

42. Fundação Carlos Chagas: <http://www.fcc.org.br/>

43. ONU Mulheres: <https://www.onumulheres.org.br/>

44. Instituto Steve Biko: <https://www.stevebiko.org.br/>

45. Dow Química: <https://br.dow.com/pt-br.html>

46. Instituto Serrapilheira: www.serrapilheira.org

47. Instituto Ibirapitanga: <https://www.ibirapitanga.org.br/>

48. Canal Youtube do pesquisador Átila lamarino: <https://www.youtube.com/channel/UCSTIOtCyUmzvHq6F8IFi5w>

49. Folha de São Paulo: <https://www.folha.uol.com.br/>

50. Instituto Serrapilheira: www.serrapilheira.org

51. data_labe: <https://datalabe.org/>

52. Observatório das Favelas: <https://www.observatoriodefavelas.org.br/>

53. Escola de Dados: <https://escoladedados.org/>

54. Agência Bori: <https://abori.com.br/>

55. Instituto Serrapilheira: www.serrapilheira.org

56. Google News Initiative: https://newsinitiative.withgoogle.com/intl/pt_br/

57. LatamCheque: <https://chequeado.com/latamcoronavirus/>

58. Corona Verificado: <https://chequeado.com/latamcoronavirusportugues/>

59. Comprova: <https://projetocomprova.com.br/>

60. ABRAJI: <https://www.abraji.org.br/>

61. Google News Initiative: https://newsinitiative.withgoogle.com/intl/pt_br/

62. Facebook Journalism Project: <https://www.facebook.com/journalismproject/home>

63. IEPS: <https://ieps.org.br/>

64. Instituto Arapyau: <https://arapyau.org.br/>

65. Impulso Gov: <https://impulsogov.org/>

66. CoronaCidades: <https://coronacidades.org>

67. Farol Covid: <https://farolcovid.coronacidades.org/>

Realização



Apoio e Promoção



Promoção



Acesse isppor.gife.org.br